

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
END. TEL. DIBO — TELEX. 1363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.  
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## ENTERRAM-SE OS MORTOS E SOCORREM-SE OS SINISTRADOS

Enterrar os mortos, socorrer os sinistrados e reparar os estragos — eis a grande tarefa em que se encontram agora empenhadas as autoridades, após as horas dramáticas e trágicas do cataclismo que avassalou toda a região de Lisboa. O espectro da dor e da miséria está latente em toda uma enorme zona, que abarca grandes áreas em redor da capital: a Costa do Sol, a linha de Sintra e os concelhos de Loures, Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos e Alenquer.

De um modo geral, porém, pode dizer-se que todo o distrito de Lisboa foi gravemente atingido pelas chuvas diluvianas e pelas

grandes enxurradas, que tudo destruíram à sua passagem, deixando por todo o lado rastros dolorosos e marcas trágicas, o luto

e a miséria. Há quase trinta e seis horas que ninguém descansa em todas as áreas afectadas. Bombeiros, militares, elementos das corporações militarizadas e povo, ninguém pôde repousar desde a madrugada de domingo. E a tarefa praticamente começou agora; há muito por fazer, há muitas medidas para executar.

Para além da sepultura a dar às vítimas e de auxílio a prestar aos sinistrados, trabalha-se ainda na remoção de escombros, na

elaboração de listas de desaparecidos, no apuramento da perda de haveres e numa estimativa geral dos demais prejuízos causados em rodovias e em outras obras de interesse público, ao mesmo tempo que já se vão reparando alguns estragos de solução mais urgente e cuja concretização se apresenta mais viável de momento.

As brigadas incumbidas de remover os escombros procuram igualmente localizar outros possíveis cadáveres, enterrados no lodo ou sob as ruínas de casas humiladas destruídas pelas enxurradas. Assim, não se pode estabelecer ainda um balanço definitivo dos mortos embora tenham sido já recolhidos cerca de duzentos e cinquenta corpos. Além disso, há muita gente desaparecida, presumindo-se no entanto que a maior parte esteja recolhida em casas de familiares e amigos

### EM ALGÉS E QUELUZ

**PROPALOU-SE  
O BOATO  
DE NOVAS  
EXPLOÇÕES  
NO FORTE  
DO CARRASCAL**

Boatos da iminência de novas explosões no Forte do Carrascal causaram o pânico em Queluz e Algés, cujas populações foram aconselhadas a abandonar as suas residências. Mais tarde, essas atitudes espalharam-se para a Costa do Sol, onde até se chegaram a evacuar estabelecimentos de ensino.

No entanto, segundo informações recolhidas no próprio Forte do Carrascal, não há qualquer perigo de novas explosões.

Em volta dos países foi montado rigoroso sistema de segurança, embora não se prevejam outras explosões, ao contrário do que se fez constar.

O Governo Militar de Lisboa

(Continua na 11.ª página)

## A POPULAÇÃO DE LISBOA E DAS ZONAS LÍMITROFES DEVE FERVER A ÁGUA

Dada a extensão da tragédia que atingiu a região de Lisboa e em consequência da divulgação de comunicados da Direcção-Geral de Saúde e da Companhia das Águas sobre inquinação de águas e a necessidade de as populações só beberem água depois de fervida durante 15 a 30 minutos, surgiu em muitos espíritos o receio de que as consequências das enxurradas, das lamas, da existência de animais mortos e da falta de higiene

proveniente da destruição de muitos lares e precariedade em que se encontram muitos desalojados, provoque mais vastos perigos.

No intuito de informarmos, com seriedade, os nossos leitores, sem nos deixarmos arrastar por fantasias perigosas, susceptíveis de provocar pânico nas populações já tão martirizadas,

(Continua na última página)

## Nota do dia

LUTAR SEMPRE

Enterrar os mortos, tratar dos vivos — foi o que sentenciou o Marquês de Pombal na hora que se seguiu ao terramoto. O Marquês tinha razão. As lágrimas das famílias das vítimas do dilúvio que desabou sobre a área de Lisboa, ao desespero impotente dos que viram a enxurrada arrebatar-lhes os haveres, o tugúrio precário, no instante medonho de uma noite sem fim, não basta juntarmos também as nossas lágrimas, as palavras de lástima que se desejaria pudessem ser de conforto. Não basta porque nada resolve, nem do que já foi nem do que poderá vir a ser. Mas tudo teria realmente de acontecer? Tudo teria de acontecer assim? Haveremos necessariamente de cruzar os braços? Não nos fica outro remédio que não seja o de nos resignarmos? Então o homem, que desde que é homem e luta com as forças da natureza e aos poucos as vai dominando, pode al-

guma vez cruzar os braços? Onde estão as previsões? Onde estão as cautelas e as defesas? Então havamos de acatá-las, impávidos, que num relâmpago um níagara nos subverta vidas e fazendas? Todos os anos chove, raras vezes chove tanto em tão pouco tempo, mas o espectáculo está longe de ser inédito, conhecido como é da experiência de quem todos os anos o sofre. Bem o conhecem os ribatejanos, que desabafam no seu proverbial queixume de que «a lome vem sempre a nado». E não o sabem os técnicos? Não há defesas ou planos? Não há cálculos? Não há estatísticas? Qual é a probabilidade? Até onde? As interrogações prolongam-se até ao fim do horizonte dos nossos raciocínios, mas se, para lá do horizonte, o imprevisível espelha, haveremos de continuar a luta, desafiando o imprevisível, desafiando todos os imprevisíveis que nos espertam.

• Ler mais noticiário nas páginas 11 a 15



A luta pela sobrevivência leva pessoas a tentar salvar géneros que a enxurrada arrastou. Os mercados em zonas baixas foram fortemente afectados

**SEGUNDO  
«CONCURSO  
PERSONNA»**

**TERMINA HOJE À NOITE  
A ENTREGA DAS COLECÇÕES**

• Consideram-se dentro do prazo todas aquelas que nos sejam enviadas pelo correio com o carimbo de 27.

Termina hoje o prazo de entrega das colecções para o se-

(Continua na página seguinte)

HOJE — 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

# O PROBLEMA DOS DESALOJADOS na vila de Odivelas

Odivelas, onde a enxurrada de anteontem à noite causou prejuízos enormes, continua em estado de sítio. Sem água, prática-

solada, pelas ruas. Muita gente faltou às suas ocupações. De resto, a ligação por estrada é pouco menos que impraticável: com a melhor das boas vontades demoram-se quase duas horas da saída da vila à rampa da Galparda do Carriche.

A P. V. T. tenta orientar o trânsito a partir do Lumiar. Com pouco resultado. Viaturas pesadas, camionetas de passageiros e «bulldozers» sufocam ainda mais uma das piores saídas de Lisboa.

O numero de desaparecidos na vila eleva-se a trinta, segundo um cálculo sumário do chefe de secção Artindo de Carvalho, dos bombeiros voluntários. Pessoal da corporação efectua pesquisas nas áreas afectadas.

Um caso concreto: Maria do Céu Costa de Almeida, casada com um desarragador e mãe de três filhos, perdeu a irmã e um sobrinho. O corpo da irmã ainda não apareceu.

Nos bombeiros ouviu já várias respostas negativas.

Ficou sem casa. Cinco pessoas a sustentar, conta Maria do Céu pelos dedos.

Foram montados dois serviços de socorros em Odivelas. Um deles funciona no próprio edificio dos bombeiros voluntários: 32 dormidas de ontem para hoje, umas centenas de refeições.

Também a igreja paróquia tenta ajudar os sinistrados. Deu dormida a cinquenta pessoas e distribuiu já umas quatrocentas refeições. «Serve-se alimento a crianças indígenas ou afilhadas, lemos num cartaz. Na prática os alimentos são servidos a toda a gente que aparece.

— O que vou fazer? Não sei, não sei... — lamenta-se o sexagenário António Francisco Saca, pedreiro. Perdeu a casa e todos os haveres. Está doente.

— Salvámo-nos todos pelo telhado. Mas não temos onde ficar — diz Maria de Jesus Francis Pinho, mãe de quatro filhos. O mais pequeno está doente.

## AINDA HÁ TRINTA DESAPARECIDOS

mente sem luz e com uma unica linha de telefone a funcionar (para telegramas), viu hoje parte da população arrastar-se, de-

## Os estudantes querem colaborar no movimento de assistência aos sinistrados

No sentido de colaborarem no auxílio às vítimas, um grupo de estudantes fez circular nos vários estabelecimentos de ensino uma comunicação com o seguinte teor:

«É urgente! Não vimos trazer-lhe notícias porque já os ouvimos. Vimos informar-lhe que pode ser útil. Os seus braços, a tua imaginação, o teu dinheiro são vitais para quem não tem tecto nem roupa para se agasalhar.

Perto de ti casas para desentulhar. São necessários mantimentos para a população. A assistência nos locais mais sinistrados é urgente.

POR ISSO: estão organizadas peidórias, em Dinheiro, em Génecros, em Roupas.

POR ISSO: estão a organizar-se brigadas de jovens para trabalho. Precisam de ti, dirige-te aos responsáveis do teu liceu, ou comunica directamente com o telefone 53421.

Informa 53421 de tudo o que quiseres dar mas que não possas transportar.

Responsáveis em cada liceu: CAMÕES: Páinhã (7.º E); D. LEO-NOR: Luisa Teotónio Pereira (6.º ano); D. JOÃO DE CASTRO; (mãe); José Rodrigues Antunes (3.º, 7.º H); (tarde) Santos de Almeida (24.º G); D. FILIPA: dirige-te a quem estiver indicado no cartaz. PEDRO NUNES: Mouris (7.º ano); COLEGIO MODERNO: Brito Arô.

## À INSTALAÇÃO DE DESALOJADOS

A Câmara Municipal de Oeiras, com a cooperação de várias entidades, instalou no palácio do Parque do Anjo, em Algue, cerca de 100 pessoas desalojadas das suas casas, naquele conceito, tendo a alimentação sido assegurada pelo refectório da Junqueira da Legião Portuguesa.

No Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queziz, também estão instalados 178 refugiados da quala vila e de povoações vizinhas. Algumas dezenas de pessoas da região de Loures foram instaladas em edificios públicos e nas sedes de algumas colectividades da mesma vila.

## O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Bonavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



«Está uma mulher presa nesses troncos», dizia-se em Odivelas. Mas não era verdade. As pesquisas continuam para localizar trinta desaparecidos

## Entregou credenciais ao Chefe do Estado o novo embaixador dos Países Baixos

Com o cerimonial da praxe, o sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiência solene, no Palácio de Belém, o novo embaixador dos Países Baixos, barão Gerard Eliza Van Ittersum, que lhe fez a entrega das cartas que o acreditam junto do Governo português.

Pelas 11 horas, procedente do Palácio das Necessidades o novo diplomata acreditado em Lisboa e acompanhado do chefe do Protocolo, embaixador Enfilio Patricio, chegou a Belém, precedido da dois automóvels nos quais viajavam o encarregado de Negócios dr. J. Döllemaan, com o dr. Ary dos Santos, e o secretário Jonkheer E. Rbell, acompanhado pelo sr. José Paulo Menano, também do Protocolo.

Um esquadrão da G. N. R. acompanhou o cortejo e, junto ao Palácio de Belém, uma companhia da quala corporação, em grande uni-

forme, com bandeira e guão, fez guarda de honra com banda de musica, que á chegada do embaixador tocou os himos nacionais dos Países Baixos e de Portugal.

Na sala das Bicas, o sr. barão Gerard Ittersum e comitiva foi recebido por elementos da casa militar do Chefe do Estado, que o introduziram na sala Luis XV onde se encontrava o sr. Presidente da Republica, com os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, secretário geral daquele departamento do Estado e da Presidência da Republica e oficiais da Casa Militar.

Após a entrega das cartas credenciais ao Chefe do Estado, o diplomata holandês passou para a sala do Conselho do Estado, onde conversou durante alguns minutos com o sr. almirante Américo Thomaz, dr. Francisco Nogueira e embaixador Luis Archer, após o que se retirou com o mesmo cerimonial da entrada.

Depois de amanhã e quinta-feira, respectivamente, o sr. Presidente da Republica recebe em audiéncias solenes, no Palácio de Belém, os novos embaixadores do Malawi e do Iraó, que lhe vão entregar as suas credenciais.

# O BOATO DE NOVAS EXPLOSÕES NO FORTE DO CARRASCAL

(Continuação da 1.ª página)

diffundiu um aviso instalando em que não há qualquer perigo e aconselhando as pessoas que saíram de casa a regressar á sua vida normal.

## INFORMAÇÃO DA P. S. P. E DA G. N. R.: OS BOATOS SÃO ABSOLUTAMENTE INFUNDADOS

Do Comando-Geral da P. S. P. obtivemos, ao principio da tarde, a informação categórica de que eram absolutamente infundados os boatos alarmantes que circulavam na capital e nas localidades da periferia quanto ao perigo de quaisquer explosões em depósitos militares ou outros.

Admite-se que, desde a madrugada, alguns individuos estejam a telefonar para os domicílios particulares e estabelecimentos officiaes e particulares do ensino, situados nos arredores de Lisboa, levando as populações a evacuem as suas moradias e os alunos a faltarem ás aulas, provocando o pânico.

As autoridades estão a to-

mar providências adequadas, a fim de combater esta situação confusa.

Por sua vez, o Comandante-Geral da G. N. R. confirmou-nos, também, a existência dos referidos boatos alarmantes, que levaram á paralisação de fábricas e a outras anomalias da vivência quotidiana, mas todas estas situações de alarme sem qualquer fundamento sério.

Esta corporação, em conjunto com o Comandante-Geral da P. S. P., e em contacto estreito com as corporações dos bombeiros, está a proceder a uma acção tranquilizadora junto das populações.

O nosso correspondente de Queluz confirmou-nos, ao principio da tarde, que alguns individuos, intitulando-se falsamente bombeiros voluntários, e envogando as respectivas famílias, percorreram aquala vila e outras localidades, durante a manhã de hoje, convidando a população a abandonar as residências, mas deixando as janelas abertas, pois deveriam preaver-se contra os gases emanados de uma provável explosão que ia deflagrar daí a pouco, na fabrica de explosivos de Barcarena.

As autoridades procuram averiguar da identidade destes individuos, a fim de os responsabilizar pelas afirmações feitas.

## Os habitantes de Algés e Linda-a-Velha receosos devido aos boatos

As 11 horas, por constar que estaria imminente nova explosão no paiol do forte do Carrascal, parte da população de Algés fugiu para a praia.

Disse-nos um chefe de família de Linda-a-Velha:

— Um argento meu amigo, do depósito de material do forte do Carrascal, aconselhou-me a deixar Linda-a-Velha com a família. Aqui estou, pois, em Algés.

Mas em Algés também imperava o receio; as pessoas, algumas em pijama, outras em camisa, descalças até, abandonavam precipitadamente as casas, acicatadas pelo rumor de que haveria nova explosão.

Ao meio-dia, o sr. general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, deslocou-se ao forte do Carrascal, a fim de se inteirar da situação. E o tenente que, em missão de vigilância, ali se encontrava desde a primeira hora, declarou-nos:

— Nós, militares, não somos suicidas. Se aqui estamos é porque não tememos nova explosão.

Todavia, os habitantes de Linda-a-Velha e Algés mostram-se receosos.

O Liceu de Oeiras dispensou os alunos das aulas da tarde.

Entretanto, um carro patrulha da P. S. P. musado de um atilante, aconselha serenidade e assegura não haver possibilidade de explosão que ponha vidas em perigo.

Isso não impediu, porém, que alguns estabelecimentos encerrassem da parte da tarde.

Muitas famílias agalham para Lisboa.

Entretanto, sapadores mineiros actuam no interior do forte, que tem sido sobrevoado por uma avião militar.

## O boato chegou a Oeiras

Falámos com os bombeiros de Algés, que desmentiram totalmente a noticia posta a circular, dizendo terem sido eles quem sleriou a população local e de Linda-a-Velha a abandonar as suas residências, dada a iminência de nova explosão no paiol do Forte do Carrascal (onde apenas há ainda um pequeno resto de foco de incêndio a ser dominado pelos soldados).

A boia propogou-se rapidamente, mas agora a população começou já a regressar a suas casas.

A P. S. P. tem percorrido agora toda a linha do Estoril, tranquilizando os seus habitantes e aconselhando-os a regressar a casa.

Terão sido falsos bombeiros os autores do falso alarme que alastrou a Oeiras, onde, no respectivo liceu, situado nas proximidades da Fundação, a reitora ordenou a suspensão das aulas, ás 11 e 30, devido ao facto de as águas terem invadido as instalações.

Nesta vila, foi a própria P. S. P. que, vítima de ordens falsas, andou, inicialmente, a aconselhar a população a abandonar as suas residências.

Podemos também informar que, na auto-estrada, o trânsito se faz, normalmente, nos dois sentidos.

## Interrompidas as aulas da Escola Técnica Eugénio dos Santos, secção de Odivelas, até à remoção das lamas

Segundo informação do director da Escola Técnica Eugénio dos Santos, e por ordem superior, as aulas da secção de Odivelas estão interrompidas até á remoção das lamas que ficaram da inundação e até á regularização dos serviços de transportes de acesso á escola de Odivelas.

## HORTAS E POMARES sofreram prejuizos na região da Ota

OTA, 27 — A noite tempestuosa causou pânico e prejuizos de certa monta em terras lavradas que ficaram asoreadas com seixo. A cheia arrastou as terras aráveis. O rio de Ota transbordando, juntamente com torvas as águas do regadio do Barroño, inundou por completo a Várzea e os prédios junto á Vãla dos Monchos. Houve necessidade de chamar os Bombeiros de Alenquer que acorreram prestes, para salvar bens de habitantes em situação critica.

As águas na Várzea, junto á ponte chegaram a atingir a estrada, atingindo mais de dois metros de altura.

Uma terra destinada a pomar, na Quinta de Ota, já lavrada, ficou no osso.



Alhandra: Ruas e estradas dificilmente transitáveis

## QUASE DEZ MIL TELEFONES AVARIADOS

### Desapareceram as centrais de Alhandra e Tojal

Segundo informações colhidas junto do director da Companhia dos Telefones, sr. dr. Melo Portugal, cerca de 10 000 telefones estão avariados, com predomínio das zonas de Alhandra e Tojal, locais onde as centrais desapareceram, estando-se presente a montar circuitos de emergência.

Onten, lutou-se com dificuldades em Odiveias, Pontinha, Loures e Povos, em virtude da falta de corrente eléctrica. No entanto, tudo foi sanado cerca das 22 horas.

Também devido às inundações, há bastantes avarias nos cabos troncaes, que os técnicos da companhia estão a tentar reparar activamente.

A par das dificuldades técnicas tem-se verificado grande aglomeração de chamadas o que torna mais difícil os serviços. Isto independentemente das dificuldades que as brigadas têm em se deslocar, dada a grande aglomeração de trânsito.

**Foi adiada a homenagem ao Presidente do Conselho**

Foi adiada, para dia a designar, a homenagem dos municípios de Moçambique ao sr. Presidente do Conselho, que estava prevista para hoje, e para agradecer a qual o sr. prof. dr. Oliveira Salazar proferirá um discurso.

Protegem vender ouro pratas ou jóias recebendo o máximo!  
**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**  
RUA DA PRATA, 257

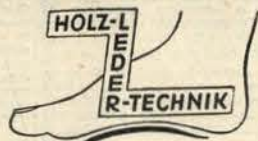
**CHAVE D'OURO O MELHOR CAFE...**

### Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na  
**OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS**  
R. Barros Queiroz, 56  
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

## COMUNICADO

A «Sapataria Lisbonense» participa à Ex.<sup>ma</sup> Classe Médica e ao público em geral, que a sua Secção Ortopédica já tem à venda, em exclusivo, as famosas Palmilhas Ortopédicas «PERPEDES» de Stuttgart, Alemanha (sistema individualizado).  
RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO, 55



## Vai melhorar o tráfego ferroviário na linha de Sintra e no troço entre Alhandra e Azambuja

- Autocarros entre as estações de Benfica e Cacém
- Continua interrompido o tráfego entre Alhandra e Azambuja

Embora em menor grau, continua a perturbação no tráfego ferroviário assegurado pela C.P., muito em especial na linha de Sintra e num troço da linha de Norte, próximo da capital. Segundo informações que pudemos recolher junto daquela companhia, a situação, esta manhã, podia definir-se do seguinte modo: Na linha de Sintra, mantém-se apenas o tráfego ferroviário entre Lisboa (Rossio) e a estação de Benfica, sendo o restante trajecto assegurado por trinta e seis autocarros da Carris, alugados pela C.P.

Pede-nos a Companhia dos Telefones para que apelmos para todas as pessoas que tenham de utilizar o telefone, no sentido de que só o façam em caso de extrema necessidade e dentro do menor espaço de tempo.

Neste romance de Claude Roy muita coisa existe, além de uma intriga rica: há personagens vivas e verdadeiras, há um quadro justo da França entre 1940 e 1950, há muito amor, muita generosidade, e ainda mais poesia.

**COM RAZÃO OU SEM ELA**

O LIVRO QUE REVELOU  
**CLAUDE ROY**

EM PORTUGAL  
COLECCÃO CONTEMPORANEA

**PORTUGÁLIA EDITORA**  
Av. da Liberdade, 13-3.º D.  
LISBOA

**DOIS AUTOMÓVEIS TRAGADOS PELO MAR EM SANTO AMARO DE OIRAS**

Em Santo Amaro de Oeiras, as águas das grandes chuvas, coincidindo com a subida repentina da maré, provocaram grandes inundações, chegando a atingir quase dois metros de altura — segundo se averiguou agora.

Dois automóveis, um dos quais de marca «Mercedes», que se encontravam estacionados próximo do Restaurante «Pérgolas», começaram a boiar na água e acabaram por desaparecer no mar.

### JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas. **OURIVESARIA PIMENTA** • Rua Augusta, 253

Cacém uma composição. Dada a insuficiência deste material rolante para assegurar o transporte intenso de passageiros entre Cacém e Sintra, vão ser transferidos alguns comboios de tipo «Diesel», da linha do Oeste, para aquele sector.

### Trabalhos difíceis

Informa-nos, ainda a C.P., que os trabalhos de reposição dos postes das cantenárias mais duramente atingidos vão ser demorados, nomeadamente no troço entre Benfica e Cacém, apesar dos trabalhos intensos que estão a decorrer e vão prosseguir sem demora.

Entretanto, e na linha do Norte, só se encontra interrompido o núcleo entre Alhandra e Azambuja. O problema do restabelecimento do tráfego neste percurso poderá em breve ser atenuado, por intermédio do aproveitamento da via ascendente, mas os trabalhos terão de prosseguir na outra via e afiguram-se demorados.

Aponta-se, por exemplo, e a fim de se aquilatar melhor das dificuldades que se apresentam aos serviços técnicos da C.P., que o desmoronamento derrubou por completo 12 postes da cantenária, os quais ainda se encontram sobre o peso enorme das terras movimentadas.



Escola João de Deus, em Vila Franca de Xira: crianças desoladas são assistidas

## OMEGA

É UM PRESENTE DE NATAL



Clasic  
Modelo de estilo clássico — Vidro anti-artificial, facetado, e que não se riscia

Nas grandes ourivesarias, onde se encontram jóias de valor e de prestígio — encontra-se, também, essa jóia que é o relógio OMEGA



Seamaster  
O relógio de desporto mais desejado no mundo Automático, impermeável



Seamaster de ville  
Elegante relógio de desporto, com calendário Automático, impermeável Caixa especial «monococa»

Na vasta colecção Omega há relógios a partir de 1.200\$00

### AGÊNCIA OFICIAL

JOALHARIA CUNHA  
Rua Áurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL  
Rossio, 121

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

## MILHARES DE COLCHÕES DISTRIBUÍDOS PELO DISTRITO

As inundações causaram grandes estragos materiais em todo o distrito de Lisboa, impossível a tarefa de calcular. Para além dos aspectos dramáticos registados nos concelhos de Loures, Vila Franca de Xira, Oeiras, Sintra, Arruda dos Vinhos e Alenquer, também foram atingidas povoações dos concelhos de Azambuja, Cascais, Madra, Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço e Lourinhã, nos quais as inundações causaram estragos nos campos e nas estradas não havendo, porém, notícia de quaisquer vítimas.

Chegam ao Governo Civil a todo o momento pedidos de auxílio para os sinistrados. Solicitaram-se sobretudo colchões e agasalhos para os milhares de pessoas que ficaram sem lar ou perderam os haveres. Esses pedidos eram imediatamente encaminhados para os vários departamentos incumbidos de executar as providências adoptadas, particularmente o Instituto de Assistência à Família, que distribuiu por todo o distrito com o auxílio da Misericórdia de Lisboa, alguns milhares de colchões, cobertores e outros artigos e géneros.

## AS TRÊS EDIÇÕES DE ONTEM DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A catástrofe que entitou a região de Lisboa e cuja amplitude emocionou profundamente todo o País, não podia deixar de determinar a atitude geral da imprensa portuguesa que, através de todas as dificuldades e ante a grandeza do drama que se abateu sobre a capital e uma vasta área limitrofe, procurou manter o público informado da evolução trágica dos acontecimentos.

O «Diário de Lisboa», dada as responsabilidades que lhe cabem perante os seus leitores e a opinião pública, seguiu atentamente os acontecimentos mantendo o público informado sobre os múltiplos aspectos de que a tragédia se ia revestindo, procurando, com todos os meios de que dispôs, fazer um balanço tão completo quanto possível da tragédia.

As suas três edições de ontem — a última das quais foi posta à venda cerca das 23 horas — documentam os nossos métodos de trabalho e constituíram, quanto a nós, um serviço honesto e esforçado prestado aos nossos leitores e ao público em geral. Sem intuíto especulativos, que estão fora dos nossos propósitos e das nossas tradições, procuramos deste modo honrar a nossa posição na imprensa portuguesa. O êxito obtido pelas três edições de ontem do «Diário de Lisboa» comprovam a justeza dos nossos processos e premeiam o esforço desenvolvido pelas nossas equipas de reportagem.

### Exposição adiada

A abertura da exposição de pintura de Pola Aivazian, anunciada para amanhã, na galeria da Fundação Gulbenkian, foi adiada por motivo de força maior, para data a anunciar.

### VEM AÍ O NATAL

É na Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS, R. Barros Queiroz, 56. Encontra o Melhor Sortido de OURO — Pratas — Jóias e Relógios. Aos melhores preços

### OFEREA no NATAL

**MOËT & CHANDON**  
Champagne

PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO  
**EMPOR. S. A. R. L.**  
RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 326124  
LISBOA-2



## VINCI FLAMINAIRE

Importador exclusivo:  
**CASA HAVANEZA**  
Largo do Chiado, 85 — Lisboa  
Vende-se nas boas tabacarias

# TELEGRAMAS DE CONDOLÊNCIAS DA RAINHA ISABEL E DO PAPA PAULO VI

LONDRES, 27 — (A. N. L.) — A Rainha Isabel II enviou hoje uma mensagem ao presidente Américo Thomaz, nos termos seguintes: «Eu e meu marido ficamos profundamente emocionados com as notícias da trágica perda de vidas nas

inundações da região de Lisboa. «Envio-lhe e ao povo de Portugal a minha mais sentida solidariedade».

## DO PAPA PAULO VI

CIDADE DO VATICANO, 27 — (F. P.) — O Santo Padre, muito desolado com a catástrofe que ontem se fez sentir em Portugal, incumbiu o nuncio apostólico de patentear as autoridades e as famílias das vítimas os seus sentimentos de compaixão paternal e a garantia das suas orações por aqueles que perderam a vida.

Por outro lado, Paulo VI mandou entregar uma quantia em dinheiro para acudir aos sinistrados.

Por seu turno, o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Amleto Cicognani, dirigiu, em nome de Paulo VI, ao cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa, uma mensagem transmitindo a expressão do desgosto do Papa pelos danos provocados pelas inundações, e a bênção pontifícia para as famílias das vítimas.

## DE AMINTORE FANFANI

ROMA, 27 — (F. P.) — O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani, mandou entregar ao seu colega português, dr. Franco Nogueira, por intermédio da Embaixada da Itália em Lisboa, uma contribuição do seu país para os primeiros socorros às famílias sinistradas nas inundações de sábado.

## DO PRESIDENTE DO SENADO BELGA

BRUXELAS, 27 — (F. P.) — Paul Struyve, presidente do Senado belga, enviou ao embaixador de Portugal nesta cidade um telegrama de condolências pelas catástrofes cheias que causaram tanta devastação na região de Lisboa.

## APARECEU O CADÁVER de uma criança próximo do C. Naval no Barreiro

BARREIRO 27 — Esta madrugada, apareceu na praia norte desta vila, próximo do Clube Naval, o cadáver de um menino de seis anos, completamente despido, que as águas do Tejo arrastaram. Tem tez morena e cabelo castanho. Julga-se ser uma das vítimas do temporal que flagelou a região de Lisboa.

As autoridades marítimas fizeram remover o cadáver para a casa mortuária do cemitério do Lavradio.

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

# Necrologia

### FALCIMENTOS

**D. Beatriz Oliveira Matos Sequeira**

Faleceu hoje, na residência, Rua Gustavo Matos Sequeira, 45, a viúva do jornalista Matos Sequeira, D. Beatriz Oliveira Matos Sequeira, de 85 anos, mãe do sr. Vasco Matos Sequeira, casada com a sr.ª D. Hortense Cardoso Matos Sequeira; José de Matos Sequeira, casado com a sr.ª D. Maria Constança Matos Sequeira; e de D. Maria Adelaide Matos Sequeira Guimarães, casada com o escritor sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães; e sogra do sr. comodoro Tomás Vitor Lupe.

A virtuosa senhora, dadas as primícias do seu excecção espírito e o seu fino trato, gozava das maiores simpatias entre todas as pessoas com quem privava.

O funeral saí amanhã, da capela da residência, a hora e para o cemitério ainda não determinados. A família enlutada apresenta as seguintes condolências:

**Mercedes Bettencourt Matos**  
Realizou-se esta tarde, da igreja das Mercês para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Mercedes Bettencourt Matos, natural do Funchal, esposa do nosso colaborador sr. Alberto dos Santos Matos, primeiro oficial do Ministério da Marinha, a quem apresentamos a expressão do nosso muito pesar.

**D. Maria Elisa Machado**  
SEIXAS DO MINHO, 26 — Faleceu nesta vila, a sr.ª D. Maria Elisa Machado, solteira, de 83 anos. Era natural de Setúbal, tendo vindo para Seixas do Minho, há mais de 50 anos, para a companhia de uma tia, do mesmo nome, que faleceu há mais de 43 anos.

### FUNERAIS

**D. Gracinda Barbosa**  
MURTOSA, 26 — Realizou-se, nesta vila, o funeral da sr.ª D. Gracinda Barbosa, viúva, natural deste concelho, mãe da sr.ª D. Maria Augusta Barbosa Ferreira, casada com o sr. coronel António Ferreira e irmã dos srs. António da Cruz Barbosa e Eduardo Barbosa.

## Catorze totalistas (todos da Metrópole) no Totobola de ontem

No Totobola de ontem, houve catorze totalistas, todos da Metrópole, que receberam, cada um, 180 172\$10.

Em dose resultados, acertaram 334 concorrentes, dos quais 294 são da Metrópole, 29 de Angola e 11 de Moçambique.

Cada um deles ganhou a importância de 6713\$80



Olimpio Costa Vicente, habitante de Quintas — a dor de ter perdido 13 pessoas de família, incluindo mulher e dois filhos. Identificou-se esta manhã no hospital de Vila Franca

# Ainda há mortos por identificar no hospital de Vila Franca de Xira

Vila Franca de Xira tinha hoje um aspecto diferente do habitual, sob a luz clara do sol. Mas o humor das suas gentes continuava negro.

Cenas lanchinantes aconteciam nos locais onde cadáveres estão amontoados. Familiares reconheciam e identificavam os seus mortos. Hospital, Santa Casa da Misericórdia e Cemitério foram

teatros das cenas mais dramáticas. Ainda há mortos por identificar em muitos locais.

### Os funerais

Segundo o Município vila-franquense, os funerais começam a efectuar-se amanhã. As autopsias foram dispensadas. As despesas correrão por conta da Câmara Municipal.

Entretanto, numerosos habitantes unem-se num amplo movimento de solidariedade, fornecendo

## Cem desalojados do Vale de Santa Rita (Estoril)

A desastrosa chuva de antepontem atingiu, também, duramente o Vale de Santa Rita, no Estoril, onde se registaram inundações em várias residências, que deixaram sem abrir do cerca de cem pessoas.

Os desalojados têm sido auxiliados por senhoras da paróquia do Estoril, que, durante as missas de ontem, promoveram petições em seu favor e diligenciaram no sentido de serem recolhidos em diversas casas particulares.

No Colégio dos Salesianos, estão a ser fornecidas refeições a cerca de cinquenta desses desalojados. Também ali muitos moradores da zona têm levado colchões, cobertores e outros agasalhos, vestuário e calçado, para adultos e crianças, imediatamente distribuídos às vítimas das catastróficas chuvas que flagelaram a região de Lisboa.

## Grandes enxurradas no Bairro de Santa Maria

Coube ao Governo Civil de Lisboa orientar afluente e a execução de todas as medidas adoptadas para acudir aos efeitos do saclamento no distrito. Por isso, o governador, sr. dr. Osório Vaz, esteve

## PARTIU PARA ST.-ETIENNE A EQUIPA DO BENFICA

Com destino a St.-Etienne, partiram, hoje, ao princípio da tarde, para Paris, no avião da Varig, os componentes da caravana do Benfica para a próxima quinta-feira vai de encontro a turma do St.-Etienne no jogo da 2.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. A representação benfiquista é constituída pelos seguintes elementos: dr. Ramiro de Sousa, chefe da comitiva; dr. Vieira de Fonseca, médico; Fernando Riera, treinador; Hamilton Pena, massagista; Calado Ricardo, empregado de campo, e pelos jogadores: José Henrique, Nascimento, Cavém, Humberto, Jacinto, Severino, Calado, Yauca, Vieira e Malta da Silva.

Aos jogadores que seguem agora reunir-se-ão hoje, ainda, os restantes que alinharam pela selecção nacional em Sófia, os quais chegaram ao princípio da noite a Paris.

## Lições do prof. Roger Perrot na Faculdade de Direito de Lisboa

Na Faculdade de Direito e patrocinada pelo Instituto Francês em Portugal, iniciou hoje uma série de três lições, subordinadas ao tema «O papel do juiz em Direito Judiciário Francês», o prof. dr. Roger Perrot, professor de Direito Judiciário Privado na Faculdade de Direito de Paris.

Presidiu o sr. prof. Palma Carlos director da Faculdade de Direito e assistiram o corpo docente e estudantes além de outras pessoas.

## O ministro do Interior visitou hoje os concelhos de Loures e Vila Franca de Xira

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, acompanhado do sr. dr. Osório Vaz governador civil de Lisboa visitou hoje as zonas afectadas pelo cataclismo, a fim de se inteirar das condições em que se prestam socorros às pessoas sinistradas e estudar com as autoridades locais os processos de reparação dos prejuízos.

Aquele membro do Governo visitou primeiramente a vila de Odiveira e as povoações mais afectadas do concelho de Loures, em cu-

jos Paços do Concelho teve uma reunião com o presidente da Câmara, sr. Sousa Ribeiro, e com várias entidades civis e militares.

Percorreu, depois, o concelho de Vila Franca de Xira, tendo estado durante algum tempo na povoação de Quintas, onde as inundações destruíram totalmente um bairro de cem almas. Mais tarde, reuniu-se no edifício da Câmara Municipal de Vila Franca, com o presidente, sr. Luís Faria Teófilo, tendo também participado na reunião outras individualidades.

## A freguesia de Bucelas já não está isolada

### • Cinco mortos

Bucelas só da 13 horas de hoje deixou de estar isolada: a estrada que liga a freguesia a Alverca foi aberta ao trânsito.

Freguesia de cerca de 3500 habitantes, numerosas são as casas que ainda se encontram cheias de lama. A enxurrada inutilizou lojas, lagares de azeite, lugares de hortaliça, etc.

O posto da G. N. R. ficou submerso.

Dois bombeiros pereceram em operações de socorro: José Rosa Seta e José António Loureiro, ambos de 17 anos.

Além dos bombeiros, morreram também, por afogamento, três civis: um guarda do aviário do Freixal, cujos pavilhões foram destruídos; um guarda da Fábrica Productora de Síllica; e uma trabalhadora rural, de nome Pinto.

Dezenas e dezenas de cabeças de

gado pereceram na cheia. O agricultor José Ferreira, por exemplo, ficou sem dez vacas, um cavalo e dois porcos.

A hora em que escrevemos, Bucelas não desfrua ainda de comunicações telefónicas. Também não há água, e a energia eléctrica não foi ainda restabelecida.

## Os Bombeiros Voluntários de Almada em auxílio da Corporação de Odiveira

A pedido do inspector de Incêndios da Zona Sul, e a fim de prestar auxílio aos seis camaradas de Odiveira, seguiram para esta localidade os Bombeiros Voluntários de Almada, fazendo desloca 25 homens, 3 viaturas e 5 autobombas.

# É reduzido o número dos comboios de Cascais que param nas estações entre o Cais de Sodrê e a Cruz Quebrada

A Sociedade Estoril pede-nos a publicação do seguinte:

«O temporal afectou o serviço de comboios, ocasionando sérios estragos na via, na sinalização, no comando eléctrico das agulhas e em metade do material circulante, avariado pelas inundações em Cais do Sodrê.

Para isto, indispensáveis medidas de segurança implicam marchas moderadas e via única em dois troços. É, portanto, impossível cumprir o horário em vigor.

Até nova comunicação, é estabelecido um horário provisorio, procurando servir o melhor possível os srs. passageiros entre Cruz Quebrada e Cascais, embora com prejuizo — que se faz — dos de Algés e Cais do Sodrê. Por conseguinte não têm outros meios de transporte colectivo, como estes têm os eléctricos e autocarros.

## SENTIDO CAIS DO SODRÊ - CASCAIS

— Mantêm-se com as paragens estabelecidas no horário oficial os comboios das 5,30 às 6,45; das 10 às 11,45; das 14 às 16,45; às 21; e das 21,30 às 2,30. Duração entre terminus, 50 minutos para os que param em todas as estações e 45 minutos para os rápidos entre Cais do Sodrê e Algés.

— Directos a Oeiras e paragens em todas as estações até Cascais, de 15 em 15 minutos: das 7,10 às 9,40; das 12,10 às 13,40; das 17,10 às 20,40. Duração entre terminus, 40 minutos.

— Directos à Cruz Quebrada e paragens em todas as estações até Oeiras, de 15 em 15 minutos: das 7,02 às 9,32; das 12,02 às 13,32 e das 17,02 às 20,32. Duração entre terminus, 25 minutos.

## SENTIDO CASCAIS-CAIS DO SODRÊ

— Mantêm-se com as paragens estabelecidas no horário oficial os comboios das 5,30 às 6,00; das 10,00 às 12,00; das 14,30 às 17,00; e das 20,15 às 2,00. Duração entre terminus, 50 minutos para os que param em todas as estações e 45 minutos para os rápidos entre Cais do Sodrê e Algés.

— Paragens em todas as estações desde Cascais até Oeiras e directos dal a Cais do Sodrê, de 15 em 15 minutos: das 6,25 às 9,40; das 12,10 às 14,10; e das 17,10 às 19,55. Duração entre terminus, 40 minutos.

— Paragens em todas as estações desde Oeiras a Cruz Quebrada e directos dal a Cais do Sodrê, de 15 em 15 minutos: das 6,47 às 10,02; das 12,32 às 14,32; e das 17,32 às 20,17. Duração entre terminus, 25 minutos.

Serão feitas as sucessivas e possíveis melhorias deste horário, a

# Arruda dos Vinhos continua isolada do resto do País

ARRUDA DOS VINHOS, 27 — Esta povoação, assim como os lugares vizinhos, foi durante algum tempo isolada da vila continua do resto do País, sem comunicações de qualquer espécie, não havendo também luz eléctrica nem água potável. Os prejuizos são elevados e sabe-se agora a identidade das pessoas que morreram afogadas pelas enxurradas.

Os mortos: Augusto Guedes Morgadito, de 72 anos; Maria Luíza da Silva, de 62 anos; Adélia de Jesus Morgadito, de 38 anos; Alber-

## DESCARNADAS as fundações da ponte sobre o rio Jamor

Na altura das grandes chuvas de sábado à noite, o leito do rio Jamor, na Cruz Quebrada, subiu repentinamente quatro metros. A força da água arrastou dois metros de terra junto da estrada marginal, descarnando as fundações da ponte sobre o mesmo rio.

medida que o permitam os vários factores de desorganização apontados. Os senhores passageiros serão informados por avisos afixados em todas as estações, Imprensa, Rádio e Televisão.

Como nos compete, empregaremos todos os esforços para o rápido restabelecimento do horário normal. Para além daquele restabelecimento, haverá que contar — por quanto tempo? — com avarias e anomalias consequentes das inundações a que estiveram sujeitos o material circulante e a sinalização. Sem esquecer que a segurança não pode ser afectada e tem que ser sempre a primeira preocupação da empresa.

Pedimos e agradecemos a compreensão dos srs. passageiros para os transtornos que os vão afectar e que muito lamentamos, até porque sofremos as mesmas consequências!

## O ministro Neto de Carvalho visitou os locais mais atingidos

O Ministério da Saúde e Assistência, através do Instituto de Assistência à Família e da Misericórdia de Lisboa, adopta possíveis medidas de natureza imediata para remediar a situação das pessoas atingidas pelas inundações, no que respeita a alojamento e a alimentação. O titular daquela pasta, sr. dr. Neto de Carvalho, acompanhado dos srs. drs. Carvalho da Fonseca e Peixoto do Amaral, respectivamente, director-geral da Assistência e director do referido Instituto, foi pessoalmente esta manhã visitar os locais mais atingidos, para, em conjunto com outros departamentos, promover as providências que impoem a solução a mais longo prazo de situações de numerosas famílias, que ficaram sem os seus lares e perderam os seus haveres.

## A rede eléctrica volta à normalidade mas persistem avarias no Vale do Tejo

Os danos causados pelas inundações na rede eléctrica estão já quase na totalidade reparados. As zonas afectadas pelo temporal foram as de Lisboa, Sintra, Estoril, Cascais e, mais duramente, o Vale do Tejo. Ficaram inundados vinte postos de transformação subterra-

neos e dez cabos avariados, devido ao abatimento de terras. As Companhias Reunidas Gás e Electricidade efectuaram já quase totalmente todas as reparações. No Vale do Tejo, porém, que foi a zona mais atingida, só 85 por cento das avarias estão reparadas.

to Morgadito, de 3 anos; Adélia Morgadito, de 4 anos; esta família morava na Azinha da Cortiça, que ficou totalmente destruída. A única pessoa que se salvou foi o pai, António Morgadito, com residência em Arruda dos Vinhos. Os outros mortos: José da Conceição Carvalho, 12 anos, e sua mulher, Elvira da Conceição Carvalho, de 42 anos, o filho António Manuel Carvalho, de 12 anos, cujos cadáveres ainda não foram encontrados; Paula Santos Lima, 59 anos, mulher de um moleiro, morta; António Rodrigues, de 61 anos; José Quintino Lourenço, 48 anos, moleiro; e Francisco Vieira, padreiro, 28

Entretanto, encontram-se interdadas, com fermentos graves, no hospital da vila, oito pessoas. Ao mesmo tempo, desconhecem-se o paradeiro de dez pessoas de Arruda e freguesias do concelho.

O abastecimento de água está ser feito com um autotanque do sr. R. Engenharia A. G. N. R. foi recuada, de manhã, por agentes da P. S. F.

# Foram já identificados no Instituto de Medicina Legal 41 dos 108 corpos ali depositados

Continuam por identificar numerosas vítimas da terrível tragédia que flagelou a capital e os arredores neste fim de semana, tentando agora as autoridades, a par de outras disposições de emergência, já tomadas publicas, elaborar, o mais rapidamente que lhes é possível, a lista dos mortos. Esta manhã, no Instituto de Medicina Legal, já se encontravam ali depositados 168 cadáveres, faltando ainda identificar cerca de meia centena, o que deverá verificar-se durante o dia de hoje.

Entretanto, podem já referir-se os nomes de algumas das vítimas, segundo informações fornecidas pelo Gabinete de Imprensa dos Hospitais:

ALGÉS — Maria Joaquina Raposo, de 53 anos, residente na Quinta da Carapuga, que apareceu a boiar no rio Jamor; Maria Luísa Lopes Rodrigues Brás, de 40, empregada de escritório e residente na Rua Luís de Camões, lote 7, cave, etc., que morreu afogada, em casa; e João Pola, de 70, viúvo, guardião da P. S. F., aposentado, domiciliado na Rua General Vicens de Frieiras, 15, cave, também afogado no domicílio.

ALVERCA — José Carlos Bastião, de 14 anos, aspirante a bombeiro voluntário, que foi atingido por uma descarga eléctrica.

BARCARENA — Germano dos Santos Rolim e Manuel Joaquim Paulo Correia, que aparentam 45 anos.

CARNAXIDE — Maria Bárbara Rafael, de 61 anos, residente na Quinta da Roca, que apareceu, morta no rio Jamor.

CAXIAS — Maria de Lurdes Sousa Almeida Dias, de 5 anos, filha de Luís Marcelino Sousa Dias e de Estela Sousa Dias, domiciliadas na sucursal da Manutenção Militar, que apareceu morta perto do domicílio; António Carvalho Catarino, de 28, empregado na messe dos oficiais de uma unidade militar local; Maria da Senhora de Carvalho, de 52, e seu filho, Joaquim

residentes na Rua Croft de Moura, 4-A, que pereceram afogados na moradia; e José Gonçalves Afonso, de 20, servente numa pedreira, que morreu próximo do domicílio.

LOURES — Rui de Oliveira, que aparenta 45 anos; Maria Cecília, de 88, domiciliada em Pintêus; Manuel Rosa, de 7, de Pintêus; Júlio, aparenta 7 anos, filho de Henrique Dias Caetano; José de Sousa, aparenta 40 anos; Maria Alice Martins Alminha, de 3 anos, de Ponte de Frieiras; Vicente Francisco Simões Grão, de 23; Júlio da Silva Brunheira e seu filho, Hernâni Silva Brunheira, de tenra idade; Maria do Céu Patrocínio, aparenta 20 anos; Henrique Manuel Santos Dias, aparenta 2 anos; Fernanda Maria Capitão Santos, aparenta 4 anos, e sua irmã, Maria de Jesus Capitão Santos, que aparenta 5 anos de idade; Brás Carapinha, aparenta 70 anos, e sua mulher, Catarina Carapinha, aparenta 65 anos, de Pintêus; António Lopes, de Ponte de Frieiras; Henrique Caetano Dias, de Ponte de Lousa; Hel- Augusto dos Santos Catarino, de 3,

der Nunes Conceição Saúde, aparenta 40 anos; Maria do Céu Patrocínio, aparenta 35 anos; Custódia Maria Valentim Filipe, aparenta 2 anos de idade e vestia fato de baptismo; Maria José Restolho Ferreira, de 7 anos, e sua irmã, Germana Maria Restolho de 9, domiciliadas na Ponte de Frieiras.

ODIVELAS — José Manuel Roque de Almeida, de 18 meses de idade, filho de Cecília Roque de Almeida, domiciliados no bairro de Santa Maria; António Nogueira, aparenta 50 anos; e Maria dos Santos, aparenta 20 anos e reside no bairro de Santa Maria, Paia.

QUINTA DA BRANDOA — Fernanda Maria Ernesto Alves, de 4 anos, filha de Joaquim Luís Augusto e de Maria do Rosário Luísa Ernesto, domiciliados na Rua H. lote 207, 1.º, etc., que morreu afogada perto da residência.

Foram também identificados os cadáveres das pequentas Maria de Jesus Capelo e Maria Alice Capelo, irmãs, que aparentam 1 ano de idade, desconhecendo-se, por enquanto, outros pormenores relacionados com a sua identidade.

# Queluz privada de água

Desde as 22 horas de ontem que Queluz está privada de água, pelo que as padarias, barra não suspenderem a sua laboração, têm sido abastecidas do precioso líquido por viaturas dos Bombeiros Voluntários de Queluz e do Regimento de Artilharia Anti-aérea Fixa.

A população vê-se forçada a abastecer-se em fontes e bicas, insistindo as autoridades para que essa água não seja utilizada sem ser fervida.

Estão vivas duas pessoas dadas como desaparecidas

As pessoas que perderam os seus lares foram esta noite recolhidas em instalações do R. A. A. F. e em algumas casas particulares de Tancena, onde lhes foram dados alimentos e agasalhos. Registam-se,

a cada momento, cenas patéticas. O sr. José Pereira, de 70 anos, e a sr.ª D. Cecília Jesus Pereira, de 68, que residiam no prédio n.º 221 da Avenida José Elias Capelo e haviam sido dados como desaparecidos, estão vivos. Na altura da derrocada daquele edificio não se encontravam em casa, pois haviam ido à sua terra natal.

Supunha-se que dentro de um dos carros arrastados para o leito do rio Jamor estariam quatro cadáveres. Os bombeiros de Queluz, ao fim de mais de sete horas de trabalho, conseguiram retirar o veículo, verificando-se então estar vivo.

Continua a ser dada como desaparecida Maria Cecília de Sousa Neves Ribeiro, de 14 anos. Quanto a Ana Cristina de Abreu, de 20 meses, que também desaparecera, supõe-se ser a criança encontrada morta na ribeira de Carnaxide.

Está já livre de perigo, em casa de pessoas amigas, a sr.ª D. Delфина Moura, de 50 anos, que ficou ferida.



Os despojos salvos das habitações de S. Julião do Tojal, que foi duramente atingida

# Penoso regresso ao trabalho para milhares de lisboetas

## por estradas atravancadas e em comboios superlotados

Hoje, manhã cedo, era noite ainda, começou o regresso ao trabalho, o retorno à vida das ocupações de cada um passado (?) o pesadelo do fim-de-semana mais triste. Lisboa, a grande cidade, lá começa a receber a multidão de quantos nela labutam, vivendo na periferia. Depois o sol rompe e a longa imagem, desfile negro e doloroso de estragos, lama e destruição.

Mas o regresso ao trabalho foi lento, difícil, anormal. Os transportes públicos, os caminhos-de-ferro foram seriamente afectados, com estruções na via, na sinalização, no comando eléctrico e no material circulante.

Assim aconteceu na linha de Cascais, onde os comboios circulam com marcha moderada, redução de periodicidade da circulação de composições e via única em dois troços.

A Estrada Marginal teve assim um movimento anormal, com longas marchas de viaturas, a caminho de Lisboa, onde a estrada era lenta, retardada. Os comboios chegavam cheios, a abarrotar e, no entanto, foram sem conta aqueles que tendo automóvel e não costumando utilização na vida para a capital, o fizeram desta vez.

### «Boleias»: a solução

E assistiu-se, então, em Alges, principalmente, a um admirável movimento de entreajuda, que se concretizou no facto de quantos circulavam de automóvel e tinham lugares disponíveis oferecerem transporte a quantos procuravam chegar a Lisboa. Mas há sempre excepções, indiferença egoísta de uns quantos, não muitos felizmente. E aconteceu, então, que houve quem se negasse a transportar quem quer que fosse. Preferindo viajar sozinho...

### Longas «bichas» de veículos e de pessoas

Na auto-estrada Lisboa-Sintra, de piso revolvido pela enxurrada do trânsito é, igualmente, moroso, a caminho da capital. A P. V. T. dirige a circulação.

«Da Queizoz até aqui (junto das fabricas de Cabos Avila) demora uma hora, diz o sr. Moisés Santana, empregado de escritório.

«E, tornando-se, se sobresse não vinha vindo por aqui, aconteceu o calceio de praça, sr. Dinis Caetano

Na Amadora junto à estação da C. P. há uma longa «bicha» de pessoas cheias de frio. São centenas que esperam há horas transporte para Lisboa. Os comboios apenas circulam da estação de Benfica para a de Lisboa-Rossio. Autocarros da Curvelo estabelecem as ligações até aquela estação.

«Mas não chegam para nada! Partem de 15 em 15 minutos, quando não é de meia em meia hora! Não pode ser... o resultado...»

«Estou aqui há mais de duas horas. Tenho assinatura da C. P. vim para aqui bem cedo, como me aconselharam aqui mesmo, na estação e veja o sr. o resultado...»

E brandia o cartão da assinatura, o sr. Guilherme Silva, investindo a companhia

### — Que vamos dizer aos patrões?

Juntam-se mais passageiros habituais dos comboios da linha de Sintra, enregelados pela longa espera, parados no frio da manhã (Aqui o sr. Julio Martins Robalo, empregado de comércio; ali o jovem Manuel Rodrigues, praticante de escritório).

«— Isto não está bem organizado. Bem sabemos que se trata de uma emergência de uma anomalia, mas a via não pode parar. Temos as nossas obrigações profissionais. — Sim, e os patrões? O que é que lhes vamos dizer?»

Houve centenas de pessoas que lá desistiram, que voltaram para casa. O dia lá estava perdido... Quando chegarmos aos empregos lá será de tarde. Bem podia pôr lá no jornal um apelo para não nos desentarmos o dia

### Em Queluz o mesmo panorama

Largo da estação da C. P. em Queluz: a mesma aglomeração de pessoas enervadas. Horas à espera de transporte. Frio e exaltação. «Ficamos em fúria, de assalto aos autocarros que chegam. Há senhores que gritam, sapatos que se perdem, carteiras que caem...»

«E o autocarro parte apinhado, mas há um lugar, dá ordens do chefe da estação que dirige o movimento com um inspector da Carr

«Deviam ter posto mais autocarros a fazer este serviço. E, para mais, nos «auto-pullmans», não deixam ir gente em pé.

«— Só andam de meia em meia hora e, quando aqui chegam, já vêm quase cheios—diz-nos o sr. Victor Bento, maciço estereotípico. São quase 1 e devia estar no emprego às 9 horas.

«E depois ainda temos de esperar que o comboio se encha, em Benfica, acrescenta o sr. Carlos Duarte, profissional de seguros.

### «Mais um bagaço... e um café...»

«Mesmo à frente da «bicha» está uma jovem, cheia de frio.

«— Há quanto tempo aqui está minha senhora?

«— Desde às 7 e 10. Sou empregada no Hospital Militar Principal e devia lá estar às 8 horas.

«— O meu nome? Maria de Luísa Ferreira da Silva.

«Ficam alguns automóveis e logo partem cheios com os que conseguem boleia.

«Ao lado, na Pastelaria Moderna não há mãos a medir. E preciso beber-se alguma coisa, para vencer o frio.

«— Eh pá! Vai mais um bagaço e café? E preciso. Está um terr... José António Marques trabalha

## ALENQUER SEM ÁGUA

A Direcção-Geral de Saúde está a acompanhar de perto o abastecimento de água, em condições sanitárias, às povoações mais atingidas pela calamidade.

A directora-geral, sr.ª dr.ª D. Maria Luísa van Zeller, deslocou-se esta manhã a Alenquer, que está privada de água, a fim de mostrar o sistema de abastecimento do precioso líquido à vila, em autocarros.

em decoração. Pôe às 6 e 30 para a estação do Cofim, depois arranjou boleia até Queluz. E ali se quedou. Vem beber qualquer coisa e volta para a «bicha», respeitandome a posição.

No interior do estabelecimento a proleção não se expande quanto ao modelo (tem algo assim-áscima) mas opina quanto à dificuldade dos transportes:

«Táxi não se conseguem. E, quanto aos particulares, devia ser obrigatório não irem carros vazios.

Lá fora é, de novo, o assalto no autocarro que chega. Saltam os botões de um bonito casaco de senhora...

Lá partem, apinhados como sardinha em canastra...

E logo, ao fim da tarde, espera de novo a mesma triste aventura do regresso...

# A ÁGUA TEM DE SER FERVIDA

(Continuação da 1.ª página)

procuramos ouvir uma voz autorizada e insuspeita.

«O único perigo é o dos águas inquinadas» — afirmam-nos o director do Instituto Câmara Pestana

Procurámos, para isso, uma autoridade, o sr. prof. dr. Cândido de Oliveira, director do Instituto Câmara Pestana.

Aquilo professor, interrogado por nós sobre as consequências possíveis da situação anormal criada pelas inundações de antontem e de ontem, declarou-nos que o unico perigo real, resultante de situações como a que vivemos é, efectivamente, o de epidemias resultantes da inquinação das águas.

«Como consequência das inundações e das enxurradas, há roturas de esgotos e a possibilidade de contaminação dos de-



De manhã, junto das estações das linhas de Cascais e de Sintra, as pessoas que queriam vir para Lisboa saíam-se dos automóveis que concediam boleias

pósitos e outras fontes abastecedoras de água: minas, poços, etc. E assim poderão ser ingeridos os microbios da febre tifóide e paratífóide. Para evitar epidemias, impõe-se, realmente, que neste momento a população das zonas afectadas, ferver a água e se privem de saladas e verduras cruas.

Quanto a outros perigos, o sr. prof. Cândido de Oliveira esclareceu-nos que, para além da febre tifóide, tudo o mais é um pouco fantástico. Há perigo, sim, de ingerir água sem ser fervida. E dessa realidade deve tomar bem consciência toda a gente.

### Na cidade de Lisboa, só amanhã a água passará a merecer confiança

A Companhia das Águas de Lisboa forneceu-nos esta manhã a seguinte informação:

«Mantém-se a recomendação de ferver a água, para efeitos de potabilidade, distribuída na parte oriental e na parte baixa central da cidade e na zona baixa de Alges.

## NÃO SE DEVEM CONSUMIR VEGETAIS CRUS PROVENIENTES DAS ZONAS INUNDADAS

A Direcção-Geral de Saúde dirige o seguinte aviso às populações do distrito de Lisboa:

«Como medida preventiva da maior importância, a Direcção-Geral de Saúde aconselha as populações das regiões inundadas a obedecer às seguintes instruções:

- 1.º — Ferver toda a água de consumo para fins alimentares, pelo menos durante quinze a vinte minutos.
- 2.º — Não consumir vegetais crus (alfaces, agriões, tomates, etc), provenientes de zonas inundadas.
- 3.º — Procurar junto das Subdelegações de Saúde de Loures, Alenquer, Vila Franca de Xira e Sintra instruções no que respeita às pessoas que convêm sejam vacinadas.
- 4.º — Todos os animais mortos em virtude das inundações deverão ser enterrados longe de cursos de água, poços ou fontes, de preferência com cal ou regados com petróleo.

Em Pinteu, pereceram seis pessoas e na estrada de Fanhões os Polj, ruíram três pontes. Parte do cemitério foi escavado pelas águas, ficando alguns cadáveres a descoberto. Chegaram a ser arrastadas para longe pedras com o peso de sete toneladas.

As fontes que abasteciam aquelas localidades ficaram destruídas, bem como parte do sistema de esgotos.

**ALTIFALANTES** **KEP**  
**ESTEROSOM**  
AL. DUBRE VIANNA, 56A - LISBOA

Já se tomaram as medidas adequadas de tratamento da água, que asseguram a sua potabilidade em to-

## O comunicado da Companhia das Águas de Lisboa

A Companhia das Águas de Lisboa tornou publico o seguinte comunicado:

«Em virtude das chuvas excepcionais da noite de 25 para 26 do corrente, o Aqueduto das Águas Livres foi inundado por considerável quantidade de água que não houve possibilidade de evitar que chegasse ao depósito de Campo de Ourique, não obstante se medidas que imediatamente se tomaram no sentido conveniente.

Desta forma, a água fornecida através do referido depósito, e apenas essa, tem-se mostrado turva, sendo aconselhável que, enquanto assim se apresentar, não seja bebida sem primeiro se ferver, pois não houve possibilidade de fazer o respectivo tratamento bacteriológico nas condições adequadas.

Espera-se que a situação se normalize dentro de curto prazo, do que se fará o correspondente aviso.»

das as restantes zonas da cidade e áreas suburbanas.

Espera-se que até amanhã a situação se normalize. A Companhia fará um oportuno comunicado nesse sentido.

Não deixe de ler o best-seller mundial

## O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

por Robert Crichton  
Romance excepcional, rico e empolgante, cuja acção decorre numa cidade italiana durante a ocupação aliada na última guerra mundial.  
EDITORIAL MINERVA

## LIVROS ESPANHÓIS

7000 LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS CEM EDITORES REPRESENTADOS

LIVRARIA TORRENS  
RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-A

## Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE, DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2. 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 92 72, encontrando-se aberta a partir do primeiro de cada mês, de 10h30 às 12h30 e das 15h às 19h30 horas. Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos «SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos «SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica: LISBOA — Av.ª da República, 2. 7.º — Tel. 56 92 72 — Portugal.

MADRID — Av. José Antonio, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.  
BARCELONA — Ronda San Pedro, nº 8 — Tel. 2210168 — Espanha.